

DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 15-7-77 — SEMANÁRIO — N.º 2362 — ANO 46 — PREÇO 4800

Delinquência Juvenil

editorial

por Amadeu Morais

A Praia e as obras de defesa: será desta?

Muito se tem dito e escrito sobre a erosão e a destruição da praia de Espinho, problema que é tão antigo como a própria terra e anterior à existência dela como freguesia.

Espinho, simples lugar da freguesia de Anta, passou a freguesia em 1889 e a concelho dez anos depois.

O mais antigo ataque do mar de que há notícias deu-se em 9 de Março de 1869, seguindo-se-lhe outro em 1871, outro em 1874 e, daí em diante, outros e outros sem conta, com estragos que hoje podem traduzir-se em muitas centenas de milhares de contos e com a destruição completa de toda a praia e do seu areal de norte a sul da cidade.

É, pois, de compreender que os espinhenses não possam dissociar-se da questão das investidas do mar e das destruições acumuladas através dos anos. Há mais de um século que sofremos, impotentes, todas as consequências demolidoras das investidas do mar; há quase um século que os espinhenses assistem à aplicação de mézinhas, meras providências de ocasião; há quase um século que, boquiabertos, enfrentam a rotina dos homens, sofrendo na carne todas as consequências que ano a ano se amontoaram; há quase um século que proclamam aos quatro ventos a situação que se agrava e se recusam a aceitá-la como fatalismo irremediável.

É possível, e têm-lo notado, que os departamentos responsáveis nem sempre aceitem com compreensão os clamores que lhes chegam.

É também possível que da parte dos espinhenses, e até deste Jornal, tenham saído palavras imerecidas.

Mas nós vivemos a situação, e vivemo-la angustiadamente.

(Continua na pág. 2)

A Fundação do Lyons Clube de Espinho

Reportagem de F. AZEVEDO PAIS

Efectuou-se recentemente com um jantar de confraternização, a fundação do Lyons Clube de Espinho que teve como padrinho o Lyons Clube de Gaia, na pessoa de um dos seus membros, o Sr. Nuno Rocha.

A sessão foi presidida pelo Governador do Distrito 115 (Portugal) Sr. Dr. Arnaldo Gouveia e estiveram presentes além das autoridades civis, militares e eclesiásticas de Espinho, representantes dos Lyons Clubes de Aveiro, Braga, Figueira da Foz, Guimarães, Leça da Palmeira, Perafita, Porto e V. N. de Gaia e quase todos os sócios-fundadores do novo clube.

Abriu a sessão o Presidente do Lyons Clube de Gaia. Depois de ter sido prestada homenagem à bandeira nacional, do Lyons Clube de Gaia e da Cidade de Espinho, foram apresentados pelo Sr. Nuno Rocha, os sócios-fundadores do Lyons Clube de Espinho, aos quais, após o respectivo juramento feito em conjunto, lhes foram entregues os diplomas e emblemas do Lyons Internacional.

Chamados por ordem alfabética os sócios-fundadores são os seguintes: Alberto Lopes, Alberto Moreira, Dr. Amadeu Morais (F.º), António Oliveira Santos, António Reis Almeida, António Ribeiro Sá, Prof. António F. Silva, César Brandão, Eng.º Edgar Ferreira, Higinio D. Mendes, Dr. Fernando Soares, Prof. Francisco Azevedo Brandão, Jerónimo Sá e Silva, Dr. Joaquim Capela, Joaquim Fernando Tavares, Dr. José Ferreira Campos, Dr. José C. Leitão, Major José Gaioso Vaz, Dr. José Luís F. Barbosa, José Fonseca, Dr. José Joaquim Brandão, José Pereira Travessa, Prof. Manuel Alcides Oliveira, Dr. Manuel B. Nunes dos Santos, Eng.º Manuel

Foi este tema abordado, embora de maneira um tanto superficial, quando há uma semana pensávamos em «O CRIME UM FACTO SOCIAL».

Razões de espaço e tempo nos levaram a tratar hoje este tema, quer pela sequência de ideias que naturalmente transmite, quer pela acuidade que hoje todos nós lhe atribuímos.

Quando alguém de boa ou má intenção, referindo-se ao 25 de

Abril, afirma que a revolução de Abril destruiu o país, refere-se, cremos nós, à degradação da nossa economia. Em termos de economia, Portugal não estará muito mais destruído que outros países da Europa; a única diferença é que estes países com dificuldades para o tempo, algumas tidas inicialmente como intransponíveis, souberam a tempo resolvê-las; tiveram o que a nós nos faltou: uma perspectiva de futuro. O sentido profético de todo um planeamento, temos de concordar que é difícil, arrojado e não se coaduna com pseudo-erudições ou mesmo improvisos de incompetência comprovada.

Muito mais grave do que ter uma economia destruída, líamos há uns tempos num diário da cidade do Porto, é assistirmos neste país à destruição do melhor do seu capital humano, a sua juventude, a geração dos nossos filhos, a juventude traída dos nossos filhos.

Com quantas cenas não depáramos nós no dia a dia das nossas cidades: rapazes e raparigas estendidos pelo chão, verdadeiros farrapos humanos encharcados de droga. No canto de uma rua jovens caídos por terra, no outro, adultos negociando com outros jovens tudo o que indica ser receita de assaltos e roubos. Perante cenas destas todos clamam contra a juventude de hoje, contra a sua pouca ou nenhuma vontade de trabalhar, contra o vício da droga, contra a delinquência juvenil, contra os pais que não dominam os filhos, enfim contra um não sei quê de enfermidades individuais e sociais.

Sem generalizarmos poderemos afirmar que é a falta de mentalização para as culpas que nos cabem a nós, adultos, que terá em parte contribuído para o estado de completa degradação por que envereda a juventude portuguesa, senão na sua totalidade, pelo menos numa percentagem já de si tremendamente assustadora.

Impõe-se uma análise de fundo: pensemos, por exemplo no meio milhão de desempregados que temos neste momento. Não há empregos para ocupar o tempo mesmo dos nossos jovens mais qualificados. Sem emprego, não haverá qualquer perspectiva de futuro, não há esperança, nem alegria para toda uma actividade criadora, havendo sim lugar para a angústia, tédio e medo.

Foi já neste contexto que centenas e milhares de jovens regressaram das guerras das nossas ex-colónias, trazendo consigo dezenas de quilos de droga que aqui vão negociando.

Nada é suficientemente poderoso para que as vítimas de uma sociedade mal organizada e mal gerida, possam suportar toda a sobrecarga que lhes é exigida. Sem mais descrições temos de concluir que todo este drama pode e deve ser frontalmente combatido.

(Continua na pág. 2)

(Continua na pág. 2)

TEMPO DE MEDITAÇÃO

Na praia de Espinho — que segurança?

PEDREGULHO COM MIL QUILOS ESMAGOU UMA CRIANÇA

● OUTRA GRAVEMENTE FERIDA

Uma criança ficou esmagada e outra teve de ser internada com graves ferimentos, por se ter deslocado um dos pedregulhos que servem de protecção ao bairro piscatório de Espinho contra as arremetidas do mar.

Eram aproximadamente 17 horas do passado dia 7 de Julho, quando João Paulo Dias Pinho, de 9 anos e o seu companheiro de folgado Manuel António Ferreira Pedro, de 7 anos, ambos residentes no bairro piscatório de Espinho, se dirigiram para a praia. Para isso tiveram de descer a muralha de pedregulhos que separam as casas do mar. Em má hora o fizeram, pois uma das enormes pedras deslocou-se abruptamente, arrastando as duas crianças na queda.

Mais infeliz que o seu amigo, o João Paulo viria a ser esmagado pelo pedregulho, enquanto o Manuel António ficava sem a orelha direita e com graves ferimentos no corpo e na cabeça. Mesmo assim, o Manuel António encontrou forças e coragem bastantes para ir em busca de socorro para o seu companheiro, logo acorrendo ao local os Bombeiros Voluntários de Espinho que, apesar da prontidão de resposta à chamada e dos esforços desenvolvidos, mais não puderam fazer do que recolher um corpiço disforme.

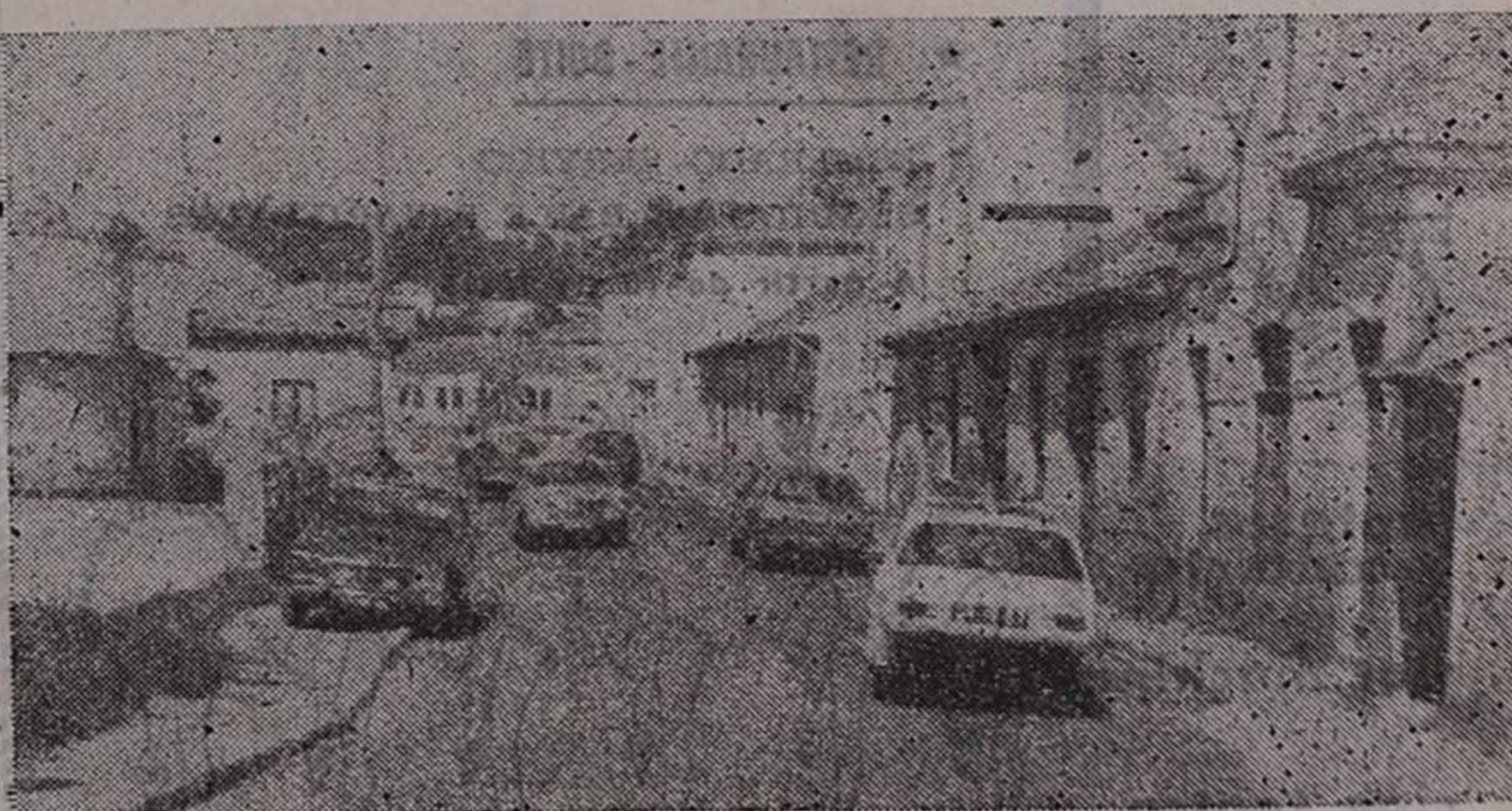
Quanto ao Manuel António, depois de receber os primeiros socorros no hospital de Espinho, seria transportado pelos Bombeiros Voluntários daquela cidade para o hospital de Gaia.

Naturalmente, o acidente causou profunda consternação e levantou justificadas e acerbas críticas contra a insegurança emprestada por uma muralha que pretenciosamente está destinada a emprestar segurança aos habitantes do bairro piscatório.

in «Jornal de Notícias»

VISOR

A entrada norte de Espinho continua a ser um problema, uma verdadeira «chatices» para quem quer vir a esta estância-balnear-turística, já que é um perigoso «caracol», onde, muitas vezes, se empanca durante períodos de tempo sem fim. Além disso, a exiguidade dos passeios, por onde têm de transitar os peões, os moradores de toda aquela zona, são um autêntico risco para a sua integridade física, tanto pelo exíguo espaço, como pelo seu estado de conservação. Quando se porá fim a estas graves, perigosas e prejudiciais anomalias?



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

ALBERTO GOMES DUARTE, LDA.
Certifico que por escritura de 7 de Junho de 1977, lavrada a folhas 9 v a 11 v do livro de notas para escrituras diversas E-5 deste cartório, Alberto Gomes Duarte, Maria Gomes de Jesus e Manuel Francisco Gomes Duarte, constituíram entre si uma sociedade por quotas de responsabilidade, Limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «ALBERTO GOMES DUARTE, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na rua dezasseis, número quarenta e dois, de Espinho, durará por tempo indeterminado e o início da sua actividade reportar-se-á à data de um de Julho de mil novecentos e setenta e sete.

Segundo — O seu objecto é o comércio por grosso de artigos de mercearia e a indústria de torrefacção, podendo ainda dedicar-se a qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios deliberarem por simples maioria dos votos correspondentes ao capital social e não sejam proibidos por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de trezentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas iguais de cem mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios, Alberto Gomes Duarte, Maria Gomes de Jesus e Manuel Francisco Gomes Duarte.

Parágrafo único — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares de capital e poderão os mesmos sócios fazer à sociedade (os suplim digo) os suprimtos de que esta carecer, umas e outras nas condições que a sociedade deliberar.

Quarto — A gerência, dispensada de caução, pertence aos sócios Manuel Francisco Gomes Duarte e Maria Gomes de Jesus, os quais desde já são nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro — A sociedade pode ser representada em juízo e fora dele por qualquer dos gerentes, bastando também a assinatura de qualquer deles nos actos de mero expediente. Nos actos que

impliquem responsabilidades para a sociedade é indispensável a assinatura de, pelo menos, dois gerentes, podendo, todavia, qualquer deles transferir os seus poderes de José dos Santos Sil

gerência para o outro mediante procuração competente.
Parágrafo segundo — Nos poderes de gerência, compreender-se-á a faculdade de comprar, trocar ou vender viaturas automóveis no interesse da sociedade, tomar de arrendamento para a sociedade quaisquer locais e negociar as respectivas cláusulas, confessar, desistir ou transigir em juízo.

Quinto — A sociedade poderá encarregar outras pessoas, além dos seus gerentes, do desempenho constante, em seu nome e por sua conta, de algum ou alguns dos ramos da sua actividade.

Sexto — Entre sócios, assim como em (favor cônjuges digo) favor de cônjuges, ou parentes, em linha recta, dos sócios, é livre a cessão de quotas, no todo ou em parte, ficando também dispensado o consentimento especial da sociedade para as divisões para tanto necessárias. As cessões a estranhos dependerão do consentimento da sociedade.

Sétimo — É permitida a amortização de quotas no caso de morte ou interdição de qualquer sócio e quando se verifique a venda forçada da quota, devendo a deliberação sobre a amortização ser tomada no prazo de trinta dias, a contar daquele em que a sociedade tiver conhecimento de qualquer daqueles factos.

Parágrafo primeiro — O valor da quota para os efeitos de amortização será o que resultar do último balanço aprovado.

Parágrafo segundo — O pagamento do valor da amortização e dos demais valores correspondentes à quota amortizada será efectuado em três prestações anuais e sucessivas, vencendo-se a primeira no ano seguinte àquele em que for deliberada a amortização e no dia correspondente ao da deliberação e as restantes no correspondente dia de cada um dos anos seguintes.

Oitavo — Enquanto qualquer quota se mantiver indivisa, os seus diversos comproprietários ou os diversos participantes no património em que ela estiver integrada designarão um entre si que a todos represente na sociedade.

Nono — Salvo nos casos em que a lei exija outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, enviadas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Décimo — Ficando a sociedade reduzida apenas a dois sócios poderá operar-se a sua dissolução por vontade de qualquer deles.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 7 de Junho de 1977.

O Ajudante do Cartório,

ANÚNCIO

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 50/77/2.º

AUTOR: António de Sá Sousa Marques.

RÉ: Vidrago & Irmãos, Lda., que teve a sua sede na Rua 8, n.º 583, desta cidade de Espinho, na pessoa do seu sócio-gerente Luís Batista Rodrigues, casado, ausente em parte incerta de França, e com última residência conhecida no Rio Largo, também desta cidade.

Cita-se a ré, na pessoa do seu sócio-gerente acima referenciado, para contestar o pedido de condenação no pagamento ao Autor da quantia de 65 076\$50 titulada por uma letra de câmbio, mais a quantia de 125\$00 de despesas de protesto e a quantia de 1142\$50 de juros vencidos à taxa legal de 6 %, o que tudo perfaz a quantia de 66 344\$00, no prazo de 10 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio.

Espinho, 8/7/77.
O Juiz de Direito,
Manuel Cardoso Miguês Garcia
O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins

Delinquência Juvenil

(Continuação da pág. 1)

Vai sendo mais do que tempo de pensarmos num projecto de salvação nacional da nossa juventude.

Pensa alguém que uma das medidas mais que pertinentes seria fazer baixar imediatamente o limite de idade, tanto no sector público, como no privado, de 70 para 60 anos, pois seria preferível termos inactivos (reformados), homens de meia idade, que já produziram e já se realizaram, do que ter marginalizados jovens de cuja capacidade tudo há a esperar.

Neste projecto teríamos de incluir, necessariamente, a criação urgente de campos de trabalho para a juventude, onde o artesanato e a agricultura fossem actividades prioritárias, bem como tarefas tais como a alfabetização de adultos, e outras tarefas bem ao alcance dos nossos jovens.

Penso que perante estas sugestões, ninguém terá a leviandade de terminar: SONHAR É FÁCIL...

Pedro Fonseca

LYONS CLUBE DE ESPINHO

(Continuação da pág. 1)

Seguiu-se a crítica da sessão que foi feita pelo Dr. Artur Santos do Lions Clube de Gaia que entusiasmou todos os presentes com a sua crítica, plena de humor e boa disposição.

Encerrou a sessão o presidente eleito do Lions Clube de Espinho, Sr. Higinio Mendes que agradeceu a presença de todos, autoridades, companheiros de outros clubes e convidados, prometendo que ele e todos os sócios-fundadores tudo fariam para cumprir os objectivos leonísticos:

Servir a comunidade.
Para terminar aqui registamos a direcção eleita que presidirá ao Lions Clube de Espinho durante o ano lionístico 1977/78: Presidente: Higinio Mendes; vice-presidente: Romeu Vitó; 1.º secretário: José Fonseca; 2.º secretário: José Travessa; Tesoureiro: António Sá; Director Social: Dr. José Leitão; Director animador: António Almeida.

A Praia e as obras de defesa: será desta?

(Continuação da pág. 1)

Recusamo-nos sempre a aceitar a destruição de Espinho como anátema, e, por tudo quanto passamos até hoje, e pelo que vimos fazer, temos o direito e o dever de dizer aos responsáveis que Espinho não quer situações de favor e se limita a pedir que se utilizem os meios técnicos e científicos necessários à determinação das causas motivadoras do processo destruidor da nossa praia e terra e que, estudadas as causas, se combatam e evitem os efeitos, restituindo-se o areal a Espinho e defendendo-se a povoação em termos definitivos.

Vêm estas palavras a propósito do conhecimento, que acabamos de ter, pela Câmara Municipal, de que a Direcção Geral de Portos consultou o Gabinete Técnico da especialidade para adjudicação do estudo dos problemas litorais entre Leixões e Cabo Mondego e das medidas específicas a adoptar. Esse estudo, segundo a informação da Direcção Geral de Portos, especifica nomeadamente o processo erosivo generalizado ocorrente entre Espinho e uns quilómetros a norte da embocadura da ria de Aveiro e o combate ao processo erosivo generalizado entre Espinho e a embocadura da ria de Aveiro, com particular atenção para a defesa de Espinho.

Segundo a mesma informação, a elaboração dos estudos encontra-se em apreciação na Direcção Geral de Portos, que, a curto prazo, a submeterá à consideração ministerial.

Ainda da mesma informação consta ter sido adjudicada aos Estaleiros Navais de S. Jacinto, Aveiro, a construção de quatro dragas com características que permitirão a sua utilização em trabalhos de alimentação artificial de praias, «tendo em atenção, muito particularmente, o grave problema de Espinho», e a afirmação de que a Direcção Geral pretende estar na posse de elementos de estudo e de equipamento adequado, que, em conjunto, lhe permitam propôr medidas de intervenção em Espinho, que transcendendo as obras de defesa da costa possibilite a resolução do problema, no âmbito desejado, da formação de uma praia estável e de perfil transversal adequado.

As notícias que damos aos nossos leitores enchem-nos de júbilo: por elas nos batemos sempre, e nas condições em que foram transmitidas.

Chegou a hora de se encarar o problema a sério e tudo indica que vai efectivamente ser encarado.

Pedimos que seja o mais curto possível o prazo para a submissão dos estudos à consideração ministerial.

Imploramos que a decisão Ministerial seja tomada com a urgência que o caso requer.

E oremos para que os estudos se façam até ao seu termo com resultados e se execute tudo quanto houver a realizar para defender Espinho e restituir-lhe a sua praia.

Para já, muito gratos à Direcção Geral de Portos, pedimos-lhe que mande notícias agradáveis para Espinho e nos ponha ao corrente do que se for passando com este nosso problema vital, e, entre nós, perguntemos euforicamente: será desta vez?

ANÚNCIO

JUSTIFICAÇÃO PARA ARRESTO
N.º 46/77/2.º

REQUERENTE: António de Sá Sousa Marques.

REQUERIDA: Vidrago & Irmãos, Lda., que teve a sua sede na Rua 8, n.º 583, desta cidade de Espinho, na pessoa do seu sócio-gerente Luís Batista Rodrigues, casado, ausente em parte incerta de França, e com última residência conhecida no Rio Largo, também desta cidade.

Notifica-se a requerida na pessoa do seu sócio-gerente acima referenciado, do pedido formulado pelo Requerente, que consiste no pagamento da quantia de 65 076\$50.

representada por uma letra de câmbio, mais a quantia de 125\$00 de despesas de protesto e a quantia de 1142\$50 de juros vencidos à taxa legal de 6 % que totaliza a quantia de 66.344\$00, bem como do despacho que determinou o arresto — 21-3-77, sendo advertido de que, no prazo de 8 dias decorridos 30 dos éditos sobre a data da 2.ª publicação deste anúncio, pode dele agravar ou opôr embargos, ou usar simultaneamente dos dois meios de defesa, nos termos do art.º 405 do C. P. Civil.

Espinho, 8/7/77.
O Juiz de Direito,
Manuel Cardoso Miguês Garcia
O Escrivão de Direito,
Plácido Maximiano Martins



**defesa de
ESPINHO**

SEMANÁRIO

FUNDADOR:
BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.500 EXEMPLARES

ESPINHO

DE

espinho



★ **MÚSICA DE BAILE**

PELOS CONJUNTOS:
— LOS WINDY'S — SURPRISE — GRUPO 4



★ **VARIEDADES**

— BALLET ALTAMIRA - Ballet Espanhol
— LES RIGOLLOTES - Cómicos Musicais Franceses
— FAMY RAMOS - Cançonetista



★ **RESTAURANTE - BOITE**

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES
A partir de 16 de Maio

jantares concerto

slot machines

cine teatro



ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel. - 920238

ASSIM VAI A CIDADE

BOA NOVA

por Amadeu Moraes

Na Sexta-feira passada, entre as 22 e as 24 horas, nos escritórios do Casino e apreciando o parecer do arquitecto urbanista de Espinho, sobre a urbanização do terreno que adquirira na Marinha de Silvalde, para a construção de casas sociais, a Administração da Solverde, com o principal accionista Sr. Manuel Violas, resolveram que a Solverde, de todo o terreno comprado, que anda à volta de TRINTA E NOVE MIL METROS QUADRADOS, ficaria com a parte confinante com a Rua S. João de Deus, com área inferior a DEZ POR CENTO do terreno adquirido e entregaria à Câmara de Espinho todo o terreno restante, para ela urbanizar e afectar à construção de casas para pessoas pobres.

O gesto não precisa de ser enaltecido, tal é a sua projecção quanto ao futuro do local e a esperança, que abre, de autênticas classes menos favorecidas verem definitivamente resolvido o seu problema habitacional.

«Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar» — artigo 65.º da Constituição.

Embora com certo atraso, a Solverde cumpriu. Oxalá que a Câmara Municipal promova, com os seus meios e com o recurso aos meios do Estado, consiga levar por diante, com a necessária rapidez, a satisfação do restante. Todos estamos de parabéns. E digam agora que não vale a pena sonhar!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Solicitada pela Câmara Municipal, realiza-se amanhã Sábado, pelas 15 horas, uma Assembleia Municipal extraordinária.

Com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Tomar conhecimento do estado das construções na quinta do «Dr. Constante Pereira».
- 3 — Parecer da Assembleia Municipal sobre as soluções preconizadas pela Junta Autónoma de Estradas, através da empresa encarregada do projecto da variante a E. N. 109.

ESPECTÁCULO DE BALLET

Realiza-se no próximo dia 20, no Teatro S. Pedro, pelas 21h30 um espectáculo de Ballet organizado pela ACADEMIA DE MÚSICA desta Cidade. Com coreografia, cenários e figurinos da Professora Adriana Domingues, serão apresentados por alunos dos vários anos, bailados clássicos e modernos. Este espectáculo é realizado com a colaboração da CERCIESPINHO e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

ESTRADA NACIONAL N.º 109

Pelo Gabinete Técnico encarregado do projecto foi apresentado à Câmara o estudo preliminar da variante à E. N. 109 que irá merecer uma apreciação.

A FAIXA CENTRAL DA AV. 24

Embora não sirva propriamente para passear, a faixa de divisão da avenida 24 é local de implanta-

do Conservatório Nacional na próxima semana.

Continuam abertas as matrículas de todas as disciplinas desta Academia até ao fim do mês corrente, para o próximo ano lectivo.

NECROLOGIA

CARLOS MENDES COELHO

No lugar da Guimbra, Anta, faleceu no dia 6 Carlos Mendes Coelho, de 72 anos, casado com Maria de Oliveira Barros.

JOÃO PAULO DIAS DE PINHO

No dia 7, e vítima de acidente, faleceu no Bairro Piscatório, João Paulo Dias Pinho, de 10 anos, filho de José de Pinho e de Maria de Oliveira Dias da Ascenção.

ANA DE OLIVEIRA E SOUSA

No lugar de Sales faleceu no último dia 8, Ana de Oliveira e Sousa, de 76 anos, viúva de Pedro Gomes da Cruz.

ACÁCIO ASCÊNCIO P. BRITO

Em Silvaldinho, Silvalde, faleceu no dia 11, Acácio Ascêncio Perera de Brito de 71 anos, casado com Helena Augusta de Castro.

DELFIN RIBEIRO

Também no dia 11 faleceu nesta Cidade Delfim Ribeiro, de 62 anos, casado com Madalena Milheiro Guimarães e pai de Adalina, Adélia, Natália e Madalena Ribeiro.

JACK PRESMAN

Nesta Cidade faleceu no dia 11 o cidadão polaco Jack Presman, de 76 anos. Solteiro.

MARIA DO CARMO MARTINS

No Bairro Piscatório faleceu Maria do Carmo Martins de 69 anos, viúva de Domingos Gonçalves Paquete.

marés

DIA PRATA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT

17	16.34	3m,38	22.46	0m,71
18	17.08	3m,43	23.21	0m,70
19	17.43	3m,43	23.57	0m,74
20	18.21	3m,39	12.04	9m,86
21	19.03	3m,31	12.45	0m,94
22	19.51	3m,19	13.32	1m,05
23	20.49	3m,07	14.28	1m,16

VENDE-SE

Terreno na Rua 11 entre as Ruas 22 e 20. Tratar na Rua 22 n.º 7 ou telefone 920867 ESPINHO

PROJECTOS DE

INSTALAÇÕES ELECTRICAS

Engenheiro Técnico Electromecânico Tel. 922531 ESPINHO

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE S. PEDRO

Dia 15, Sexta-feira — OS MISÉRIOS DO ORGANISMO, com Milena Dravic, Jagoda Kaloper e Ivica Vidovic — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 16, Sábado — TOCA-TE AGORA A VEZ, com Dean Read, Pedro Sanchez, Nick Jordan e Fany Sakantanis — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 17, Domingo — O IMPORTANTE É AMAR, com Romy Schneider, Fabio Testi e Jacques Dutronc — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 19, Terça-feira — BEL-AMI, com Harry Reems, Christa Lindner e Maria Linn — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 21, Quinta-feira — O AS DE ESPADAS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

CINE-TEATRO DO CASINO

Dia 15, Sexta-feira — UM CORPO NO TERRAÇO, com Marthe Keller e Fernando Rey — Maiores de 18 anos.

Dia 16, Sábado — MALUCOS DO ESTÁDIO, com Paul Preboist e Gerard Croce — Para todos.

Dia 17, Domingo — MADAME BOVARY, com Edwige Fenech e Franco Ressel — Maiores de 13 anos.

Dia 18, Segunda-feira — OS MALUCOS VÃO A GUERRA, com Jacques Seiler e Marisa Merlini — Para todos.

Dia 20, Quarta-feira — AQUELA GOVERNANTA..., com Agostina Belli e Turi Ferro — Maiores de 18 anos.

Dia 21, Quinta-feira — LUCKY LUCIANO, com Gian Maria Volonte e Rod Steiger — Maiores de 18 anos.

farmácias

TURNO — D

Sexta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Sábado — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

Domingo — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
Segunda-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
Terça-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Quarta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quinta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331

TELEFONES MAIS NECESSARIOS

Câmara Municipal de Espinho	920020	Emergência	115
Serviços Municipalizados	920040	Bombeiros V. Espinho	920005
P. S. P.	920038	Bombeiros V. Espinhenses	920042
G. N. R.	920035	Hospital de Espinho	920327
Correios	920335	Centro de Enfermagem de Espinho: dia 921587 - noite	922329
Abade de Espinho	920621	Praça de Táxis	920010
Auto-Viação Espinho	920323	Posto Médico da Previdência	920664
Estação C.F.	920087	Centro de Saúde de Espinho	921167

DELFIN RIBEIRO

AGRADECIMENTO

A Família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar, e comunicar que a Missa do 7.º dia se realiza hoje, dia 15, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



JOSÉ MONTEIRO

AGRADECIMENTO

Seu Filho, Nora e Netos, vêm por este único meio agradecer muito reconhecidamente às pessoas que se dignaram assistir ao funeral ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar, assim como os que se dignaram assistir à missa do 7.º dia.

DELFIN RIBEIRO

AGRADECIMENTO

A Família vem publicamente agradecer à Direcção da Associação Académica de Espinho, pelas homenagens prestadas ao querido extinto neste difícil transe.

MÁRMORES E GRANITOS

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

VITORINO LOPES DA CRUZ

Telef. 920565 — Monte Lirio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

MÓVEIS COSTA VERDEESTOFOS, DECORAÇÕES E ELECTRODOMÉSTICOS
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

VISITE-NOS!

E VERÁ TODOS ESTES ARTIGOS PELO MAIS BAIXO PREÇO.

AVENIDA 24 (Junto ao Café Trovador)
ESPINHO**DROFER**DROGARIA — FERRAGENS — FERRAMENTAS
TINTAS — SANITÁRIOS — CUTELARIAS — MÉNAGE

— OS MELHORES PREÇOS — AS MELHORES QUALIDADES —

CENTENO, PEREIRA & C.ª, LDA.

RUA 24, N.º 963 — ESPINHO

José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

CASA DE PASTO MANTEIGUEIRO**PASSA-SE**Por motivo de doença e idade.
Falar no casa de pasto manteigueiro ou telefone n.º 920583

Falar na Rua 23 n.º 712 ESPINHO

Café Brisa do Mar**PASSA-SE**

Por motivo de outros afazeres. Falar no café Brisa do Mar situado na Rua 19 n.º 815 ou pelo telefone 922675 ESPINHO

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADEORGANIZA E EXECUTA ESCRITAS
DOS GRUPOS A E B POR AVENÇA

— ASSISTÊNCIA FISCAL —

TELEFONE, 923381 — APARTADO 154
RUA 19 N.º 322 ESPINHO**A. MORGADO**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

NOVO AGENTE DA ROBBIALAC

(Membro do Grupo Mundial Berger Paints)

T. Rua 62 telef. 921488 Espinho

médicos**DR. ALMEIDA SANTOS**
Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n.º 741
(Junto ao Café Parque)

Telefone 923129

Segunda-feira — Todo o dia

4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira

(Junto das Escadas do

Convento)

Restantes dias

CARLOS MATOS VIEGAS**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

DR. AUCINDIO VALENTE**MÉDICO ESPECIALISTA**

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras
com hora marcada.**DR. CARLOS PEREIRA****DOENÇAS DOS OLHOS**Médico especialista do Serviço
de Oftalmologia

do H. G. de St.º António

Consultas:

Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º-D.

Telef. 390458 PORTO

às 3.ª, 4.ª e 5.ª feiras

Rua 19 n.º 364-1.º-E.

Telef. 921218 ESPINHO

às 2.ª e 6.ª feiras

PINTO DE MATOSMédico Especialista ex-Assistente dos
Serviços de Ortopedia das Universi-
dades de Lausanne e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos

e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218

ESPINHO

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

advogados**AMADEU J. MORAIS**

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412

Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas,
a partir das 17 h.**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922210

ESPINHO

tratamentos**CENTRO DE ENFERMAGEM
DE ESPINHO**Todos os serviços de enfermagem
oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:

das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frente à Igreja

diversos**PICHELEIRO**Encarrego-me de todo o serviço de pi-
cheleiro e Canalizador com a máxima
perfeição e rapidez. Serviço ao domi-
cílio.**MÁRIO DA SILVA ESTEVES**Telef. 921767, ou dirigir-se
à antiga casa «Zé de Gaia»,
na Rua 33**APRENDIZAS**

Aceitam-se

Cabeleireiro Manuel

ESPINHO

Salão de Cabeleireiro**COMPRA-SE**

SIGILO ABSOLUTO

Resposta à redacção ao
n.º 236**CASA**Vende-se Rez do chão e 1.º
andar na Rua 1-A n.º 120
Falar na Rua 1-A n.º 176

ESPINHO

OFERECE-SEESCRITURÁRIO com co-
nhecimentos de dactilogra-
fia, expediente de escritó-
rio e serviços externos
junto de repartições, ban-
cos, etc.. Carta de condu-
ção de ligeiros. Contactar:
MANUEL MEDEIROS, Rua
21, n.º 58 ou pelo telefone
920017, Espinho**ENSINA-SE**

ARTE DE CABELEIREIRO

FALAR NA RUA 62 N.º 465

TELEFONE, 921143

ESPINHO

PASSA-SEFábrica de Confeitaria situada no centro de Espinho,
com possibilidade de adaptação a outro ramo de acti-
vidade ou para armazém.Falar na Rua 14 n.º 747 ou pelos telefones 922218 e
923386

ESPINHO

TRABALHADORES**ADMITEM-SE**Carpinteiros — Carpinteiros acabadores de car-
roçarias. Serralheiros Indiferenciados.Carta com indicações onde trabalharam anterior-
mente etc., à redacção ao n.º 67

ESPINHO



DESPORTO



FUTEBOL

SP. DE ESPINHO, 3
DESP. PORT. VENEZUELA, 2

Ambiente de grande confraternização desportiva e social, entre espinhenses e portugueses venezuelanos, com esta simpática visita do Clube Desportivo Português de Caracas, que trouxe até nós a equipa de futebol, em digressão pelo país, pertencente à divisão profissional da Venezuela.

Além de várias manifestações sócio-humanas, nas quais se deve destacar também a presença de um representante do «Espinho Viva», colectividade de espinhenses da Venezuela e que é a filial n.º 1 dos «tigres», houve um encontro de futebol, ao cair da tarde de quarta-feira da semana transacta, portanto impedindo-nos de, no número anterior, nos referirmos ao acontecimento.

Hora imprópria, dia também futebol em férias, equipa espinhense a precisar de descanso, o encontro valeu pela confraternização. De resto, os «tigres» ainda mostraram as suas «garras», mas só no primeiro tempo, durante o qual podiam ter construído um amplo resultado, através de um futebol prático, objectivo, mas a pecar na zona da verdade.

Depois, foram claudicando, enquanto os sul-americanos subiam, mostrando-se melhor ambientados com o terreno pelado

e continuando a expressar-se como equipa que sabe mexer na bola, optando por um futebol adornado e de arrebiques. A segunda parte pertenceu-lhes e, mesmo, melhoraram no capitulo atacante, não merecendo a derrota, aliás através de um «penalty» fantasma que só o árbitro descortinou.

Enfim, pena foi que o jogo se realizasse nesta altura da época, com os «tigres» a fazerem substituições a esmo, no sentido de se procurarem defender, mas o importante foi, de facto, o estreitar de laços amistosos, numa confraternização de portugueses.

Arbitrou Teixeira Pires, de Aveiro, jogando:

SP. ESPINHO: Serrão I; Gomes, Pereirinha, Gonçalves e Raúl; Meireles, João Carlos e Vaqueiro; Serrão II, Reis e Malagueta. Jogaram ainda: Quim, Castanheira, Pinto Ribeiro, Gonçalves II, Ribeirinho, Simplicio, Gentil e Canelas.

G. D. PORTUGUÊS: Kimba; Acirio, Sheldon, Lima e Benito; Rafa, Gonzallo e Niromar; Ery Machado I e Djair. Alinharam também: Kélé e Suarce.

Ao intervalo: 2-1.
Golos: Reis, 34 m. e 87 m., (g.p.); João Carlos, 38 m.; Gonzallo, 39 m. e Kélé, 54 m.

CARLOS SARRIA

MIGUEL MANCERLOS EM GRANDE PLANO:

— 9,9 s. nos 80 mts. e 5,36 m. no salto em comprimento!

Por Paulo Malheiro

cumprindo os conselhos dos responsáveis e amigos, é que poderá vir a ser o atleta por todos desejado.

MELHORES RESULTADOS

5.000 mts. (Juv./Jun. e Seniores)
— 1.º, António Leitão, SCE, 15,04 m.; 2.º, Manuel Silva, F.C.P., 15,12.

1.500 mts. (Iniciados, 18 atletas)
— 4.º, Augusto Rachão, SCE, 4,42 m.

Salto em comprimento (Sen.) — 7.º, Miguel Mancellos, SCE, 5,36 mts.;

80 mts. (Iniciados) — 1.º Miguel Mancellos, SCE, 9,9 s.

200 mts. (seniores) — 3.º Miguel Mancellos, SCE, 25,7 s.

60 mts. (Infantis) — 1.º, Pedro Mancellos, SCE, 8,5 s.

1.000 mts. (Infantis, 18 atletas)
— 4.º José Ribeiro, SCE, 3,16 m.

Paulo Malheiro

VENI AÍ A MINI-VOLTA

os jovens espinhenses estejam aptos a vincarem o nome do seu clube, numa prova que será disputada com partida e chegada a Espinho.

RESULTADOS

10 anos — 3.º, Rui Duarte
12 anos — 9.º, Américo Félix
13 anos — 8.º, José Bastos
14 anos — 1.º, Manuel Oliveira
15 anos — 4.º, H. Santos
16 anos — 3.º, António Ribeiro

Todos do CAE.

P.M.

INTERVALO E porquê?

Por Carlos Sarría

Na última assembleia do Sp. de Espinho, não faltou a (tradicional) beliscadela à Imprensa. Desta feita, foi a propósito da «especulação» sobre aquisições de futebolistas. E o dirigente espinhense, que se insurgiu (no seu pleno direito) contra as «fantasias» veiculadas nos jornais, quanto a esta e aquela aquisição, nem se eximiu a acrescentar que só as entende como forma de promover a venda de... jornais!

E uma opinião. E, de resto, também opinou que bem melhor seria se os jornalistas, antes de unciarem esta ou aquela aquisição, fossem a fonte saber a verdade.

Curioso. Mas...

Ainda não tinha começado a assembleia, dirigimo-nos a dois dirigentes responsáveis do departamento de futebol, que com aquele a quem nos referimos são o triunvirato do respectivo comando, e perguntamos quais eram as novidades que se podiam anunciar. Poudamente, como é seu tumbre, disseram-nos: apenas, Manuel Jose e Barrigana, nada mais há de concreto!

Pois bem, a meio da assembleia, o dirigente que se insurgiu contra a Imprensa pelas «fantasias», havia de referir que, além daqueles, estavam certos Canavarro e Gaspar.

E tinham ido à fonte!

Ora, falta saber o porquê dos jornalistas, muitas vezes, anunciarem e as coisas não darem certas. Normalmente quando se anunciam certas aquisições tem de se recorrer a fontes de informação idóneas, pois, na fonte original, faz-se muita «cautela», umas vezes com motivo outras sem ele. Mas, também não é mentira que, embora a fonte esteja seca para o jornalista, vezes sem conta não o está para a roda dos amigos à mesa do café ou noutras circunstâncias. E todo o mundo sabe, todo o mundo fala da aquisição X, contudo a fonte nega-o ao jornalista, o qual se ve forçado a acreditar em interpostas pessoas, quando lhe merecerem a confiança devida.

E não é mentira que alguns dirigentes, e alguns jogadores, também fazem «bluff» para agitar o «mercado», porém, nessas alturas, não é para vender jornais, mas para benefício próprio e, então, não são «fantasias», são hipóteses goradas ou coisa semelhante.

Claro, não há possibilidade de, nesta jiga-joga das transferências, que envolvem interesses sem conta, as notícias baterem sempre certas. Para isso, seria indispensável, à partida, que não houvesse «bluffs», que não existissem os casos e as manobras que todos sabemos, que os dirigentes e jogadores pudessem dizer sempre a verdade e não só quando é conveniente. Enfim, que a coisa estivesse moralizada.

Nesse caso, sim, quando os jornais fantasiassem, então era de os criticar asperamente!



XADRES

XADREZISTAS
DA A.A.E. PROMETEM!

CAMPISMO NA AAE

Comunica-se a todos os Campistas Filiados na Associação Académica de Espinho que a Secção se encontra aberta com aberta com o seguinte horário, nos meses de Julho e Agosto.

2.ª-feira	18,00 às 20,00 h.
3.ª-feira	18,00 às 20,00 h.
4.ª-feira	21,30 às 23,30 h.
5.ª-feira	21,30 às 23,30 h.
6.ª-feira	17,00 às 20,00 h.
Sab. e Dom.	Encerrado

Lembra-se também a conveniência que há na renovação ou requisição das Cartas Campistas o mais cedo possível, afim de serem evitadas aglomerações de pedidos com as consequentes demoras.

SECRETARIA

Comunica-se a todos os associados da Associação Académica de Espinho que a Secretaria do Clube, se encontra aberta, com o seguinte horário, nos meses de Julho e Agosto.

2.ª-feira	18,00 às 20,00 h.
3.ª-feira	18,00 às 20,00 h.
4.ª-feira	21,30 às 23,30 h.
5.ª-feira	21,30 às 23,30 h.
6.ª-feira	17,00 às 20,00 h.
Sab. e Dom.	Encerrado

Todos os sócios que desejarem ser recebidos por um membro da Direcção, devem comparecer às 4.ª-feiras, das 21,30 às 23,30 horas.

Aumentaram as quotas no S.C.E.

Faz hoje oito dias, houve assembleia geral extraordinária nos «tigres». Motivo: uma proposta de aumento de quotas. Uma sala com cerca de duas centenas de pessoas. A mesa constituída por Alberto Alves, José Azevedo e António Capela. Convidado especial para a mesma, Joaquim Neves, dirigente do «Espinho Viva», da Venezuela, filial n.º 1 dos espinhenses. E foi especialmente saudado. E o «Espinho Viva», com aquela presença, várias vezes enaltecido.

Inicialmente, uma proposta da Mesa, para a «Medalha de Dedicção», ao «velho» massagista Joaquim Costa, foi aprovada por aclamação, de pé. Da mesma forma, um voto de saudação ao Clube Desportivo Português de Caracas, que tinha recentemente convivido com os «tigres». Ainda, e da mesma maneira, um voto de saudação e agradecimento à equipa profissional, ao técnico e aos dirigentes da secção, pela subida ao escalão maior do futebol português. Por fim, e também por aclamação de pé, ao União de Lamas, por se ter associado à subida de divisão, fazendo-se representar no «Avenida», no encontro com a Cuf.

Depois, foi a justificação para o aumento da quotização e os estudos feitos. Falaram, Alberto Alves, Marçal Duarte, Carlos Padrão e Carlos Ferreira. Vieram à liza uma dezena de associados. Discutiu-se o assunto, espraíram-se considerações. Concordeu-se, discordou-se. Surgiram alvites. Mas, o presidente da direcção lembrou que o Sp. de Espinho será aquilo que os sócios quiserem.

Acabou por ser aprovado o aumento, por maioria esmagadora, ficando as quotas em 50\$00 (peão), 60\$00 (superior) e 80\$00 (bancada), isto a partir de Agosto.

Entretanto, as modalidades amadoras foram, particularmente, assinaladas, graças à profícua acção do departamento respectivo, pois o Sp. de Espinho pode orgulhar-se do trabalho desenvolvido e do seu ecletismo, acabando por ser consignado um voto de agradecimento à actividade do Eng.º Arménio Gomes e a sua equipa, que os sócios aplaudiram demoradamente.

Por último, falaria Joaquim Neves, assinalando que os espinhenses da Venezuela querem ofertar um equipamento completo para o primeiro jogo do «nacional» e desejar que todos colaborem para manter os «tigres» na 1.ª divisão já que, lá de longe, e vivendo especialmente a vida do seu Clube, os espinhenses também ajudarão.

E a assembleia terminou após três horas de grande actividade, decorrendo como jornada de confiança e fé no futuro da Comento alto da sua existência.

CARLOS SARRIA

ATLETISMO

O atleta espinhense, um jovem dotado de boa rapidez e técnica razoável, tornou a ser um dos melhores atletas presentes na pista do CDUP, para disputarem o Torneio da Juventude para juvenis, juniores e seniores, continuando a triunfar nas provas de velocidade e de comprimento, mas no seu escalão, que é o de iniciados.

Fez menos de 10 s. nos 80 metros, com uma marca que fica a dois décimos do seu melhor (9,7 s.); no salto em comprimento, ficou em 7.º saltando com os seniores o que o levou a bater o seu «record» pessoal que era de 5,18 m., sendo o melhor iniciado. De salientar que Pedro Mancellos, irmão do Miguel, atleta infantil, outro grande velocista, também bateu o seu «record» que era de 8,8 s. fazendo, desta feita, uns bons 8,5 s.

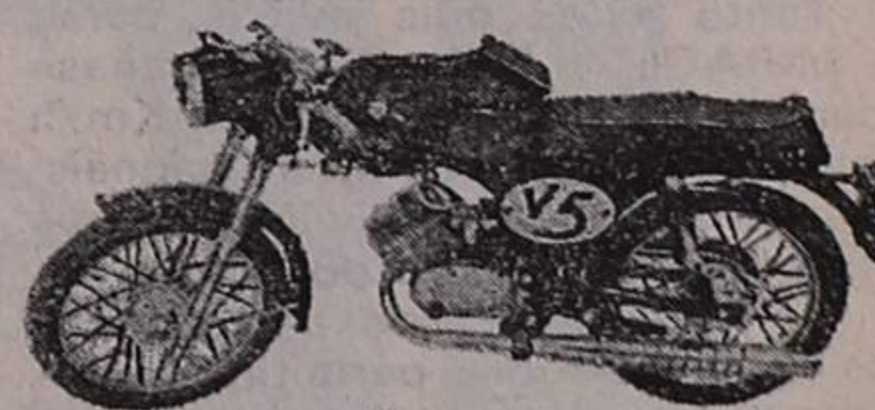
Também A. Leitão saiu vencedor da prova de 5.000 metros, mas os seus tempos continuam a ser inferiores ao seu melhor e ele sabe que só treinando, e



CICLISMO

Tendo por circuito os arruamentos próximos ao mar, disputou-se recentemente, na Praia da Granja, uma prova velocipédica, onde o Clube Académico de Espinho, fazendo alinhar uma dúzia de «ases do pedal», obteve por intermédio de Manuel Oliveira uma destacada vitória, sendo ainda de salientar os 3.º lugares de Rui Duarte e António Ribeiro.

No entanto, a preparação para a «Volta a Portugal em Miniatura», tem-se processado da melhor maneira, de modo que



SACHS

RUA 20. N.º 735 — ESPINHO

DESPORTOSKÓPIO/DESSPORTOS

SABIA QUE...

* GONÇALVES II quer ir embora dos «tigres», pois não lhe agrada a hipótese de ser um crónico suplente e, além do mais, recebeu tentadoras propostas do Feirense e Paços de Brandão, parecendo inclinado a aceitar esta última?

* GASPAS, guarda-redes que representou o Fafe e estava vinculado ao Sp. de Braga, é uma das aquisições definitivas dos espinhenses?

* CANAVARRO, goleador que esteve ao serviço do Paços de Ferreira, embora também «preso» ao Sp. de Braga, é outro dos reforços garantidos do Sporting de Espinho?

* ESSAS transferências foram possíveis graças às boas relações entre a direcção do Sp. de Espinho e do Sp. de Braga, o que não se estranhará por se saber que o Dr. Gomes de Almeida está à frente dos bracasenses?

* ABRANTES já não virá, porquanto não foi possível processar-se a sua transferência profissional para os Serviços Municipalizados locais, o que, segundo parece, não encontrou nos sectores devidos as facilidades esperadas?

* AMARAL, defesa do Boavista, que já envergou a camisola «alvi-negra» está em negociações com os espinhenses, para a hipótese de regresso?

* MARÇAL DUARTE, treinador dos iniciados de hóquei em patins, da AAE, foi louvado pelo título conquistado e reconduzido nas suas funções?

* LUÍS DE SOUSA, treinador da turma sénior de hóquei em patins dos academistas que não deverá continuar ao serviço da AAE, regressando ao F. C. do Porto, foi homenageado com um jantar pela secção respectiva?

* O TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DO SCE já está a rodar, debaixo do habitual entusiasmo e com a participação de numerosas equipas, havendo jornadas diárias para entretenimento dos amantes do futebol, agora em férias?

* A AAE também vai organizar, no próximo mês, o seu torneio de futebol de salão e a «DE» propõe-se a apresentar uma equipa, com o único propósito de competir desportivamente, fazendo desporto pelo desporto?

* JÚLIO, que representou o Lourosa, depois de alguns anos como «tigre», vai ingressar no Mangualde, mercê de, no declinar da sua carreira de bom futebolista, ter feito o melhor contrato da sua vida de profissional da bola?

SERÁ VERDADE QUE...

* CERTA equipa promoveu espontaneamente, e custeado pelos atletas, um jantar de homenagem, a um ex-dirigente, mas não foi convidado o técnico dessa equipa, nem alguns dirigentes do clube à qual a mesma pertence, por não ser do agrado do homenageado, que, até, segundo consta, estará na disposição de magnanimamente, ofertar o jantar?

* HA quem espere que, certos articulistas, venham louvar publicamente este acto, onde não há sectarismo, divisionismo e nem sequer é inoportuno no actual momento de euforia?

* HOUVE quem se recusasse a ceder ao Sp. de Espinho algumas simples flâmulas do Clube, que possui, para serem ofertadas às voleibolistas russas que estiveram cá, só pelo simples facto de nada querer com os «tigres»?

ORGANIZAÇÕES AAE/SCE

Depois de uma reunião entre a Direcção da AAE e a do Departamento de Actividades Amadoras do SCE, foi reatado o propósito dos dois Clubes continuarem a processar diversas realizações conjuntas, com o intuito de angariação de fundos, para poderem continuar a desenvolver as suas louváveis e altamente positivas obras no campo sócio-desportivo.

Assim, já hoje, pelas 22 horas, e tendo por palco o Salão Nobre do Casino de Espinho, vai haver o «Baile da Juventude». Nos dias 22 e 29, pela mesma hora e no mesmo local, «Tombolas Dançantes».

Em qualquer destes acontecimentos, actuarão as orquestras do Casino e o «show» de variedades em exibição, na altura, naquela casa de espectáculos.

TIRO AO VOO

Amanhã, no «stand» do Aero Clube da Costa Verde, nas instalações do Clube, em Paramos, haverá um certame de tiro ao voo, dotado com a Taça «Sol-verde» e 50 contos de prémios, que distinguirão até ao 15.º classificado. A competição inicia-se pelas 14 horas e o principal troféu em disputa, será o que se refere acima.

ASSEMBLEIA GERAL DO SCE

Hoje pelas 21,30 h., o Sp. de Espinho promove nova assembleia geral, destinada à habitual apresentação do «relatório e contas» da gerência de 1976/77.



Matos & Rodrigues, L.ª
Tel. 967281-S. Paio de Oleiros

VENDA

Por retirada de serviço
1 máquina de fabricar papel, completa, com a largura de 1,10 mt. composta de uma forma de bronze, 2 de madeira, 2 prensas, 5 secadores de 1,20 m. de diâmetro, 1 friccionador de ferro de 2,50 mt. de diâmetro com 2 prensas, resfriador de cobre, 1 calandra de 4 rolos grossos, 1 enroladeira, transmissão com motor e redutores, bombas, motores, etc. e 2 cilindros de refinar pasta de papel, 250 kgs. carga, rodelos todos de ferro e lâminas aço inoxidável, etc., etc. — Resposta à Redacção ao n.º 127.

* DELFIM RIBEIRO — Inesperadamente, faleceu Delfim Ribeiro, que desempenhava actualmente o cargo de tesoureiro da AAE e de cuja competência muito se esperava, na difícil condução daquele sector do clube.

* GARRAIADA — A Comissão conjunta AAE/SCE está a preparar uma garrafeira de truz, com «diestros» cá do burgo, para o sábado da Senhora da Ajuda.

* VASCO FIGUEIREDO, passa a ser o dirigente da AAE ligado ao pelouro do hóquei em patins.

* PIQUENIQUE DA AAE — Esta monumental realização, a ocorrer em 24, terá como ponto de partida o Pavilhão, às 10,30 h. e estão a ser organizados vários concursos e variedades.

* TELÉ MORREU? — Em notícia que não se pôde confirmar, à hora em que escrevemos este apontamento, constou, devido a apontamento contido num diário português, que o popular futebolista brasileiro, durante algum tempo ídolo e vedeta do Sp. de Espinho, ceria morrido no Brasil, onde regressara recentemente, após uma época menos feliz no Paços de Ferreira. Esperamos que a notícia não se confirme e «seu» Telé continue vivo, de boa saúde e a marcar golos iguais aqueles com que conquistou os espinhenses.

TOME NOTA, POR FAVOR

Aqui fica o calendário dos jogos do Sp. de Espinho no «Nacional» da 1.ª divisão, para que os desportistas tracem o seu programa futebolístico da época 77/78:

(1.ª Volta)

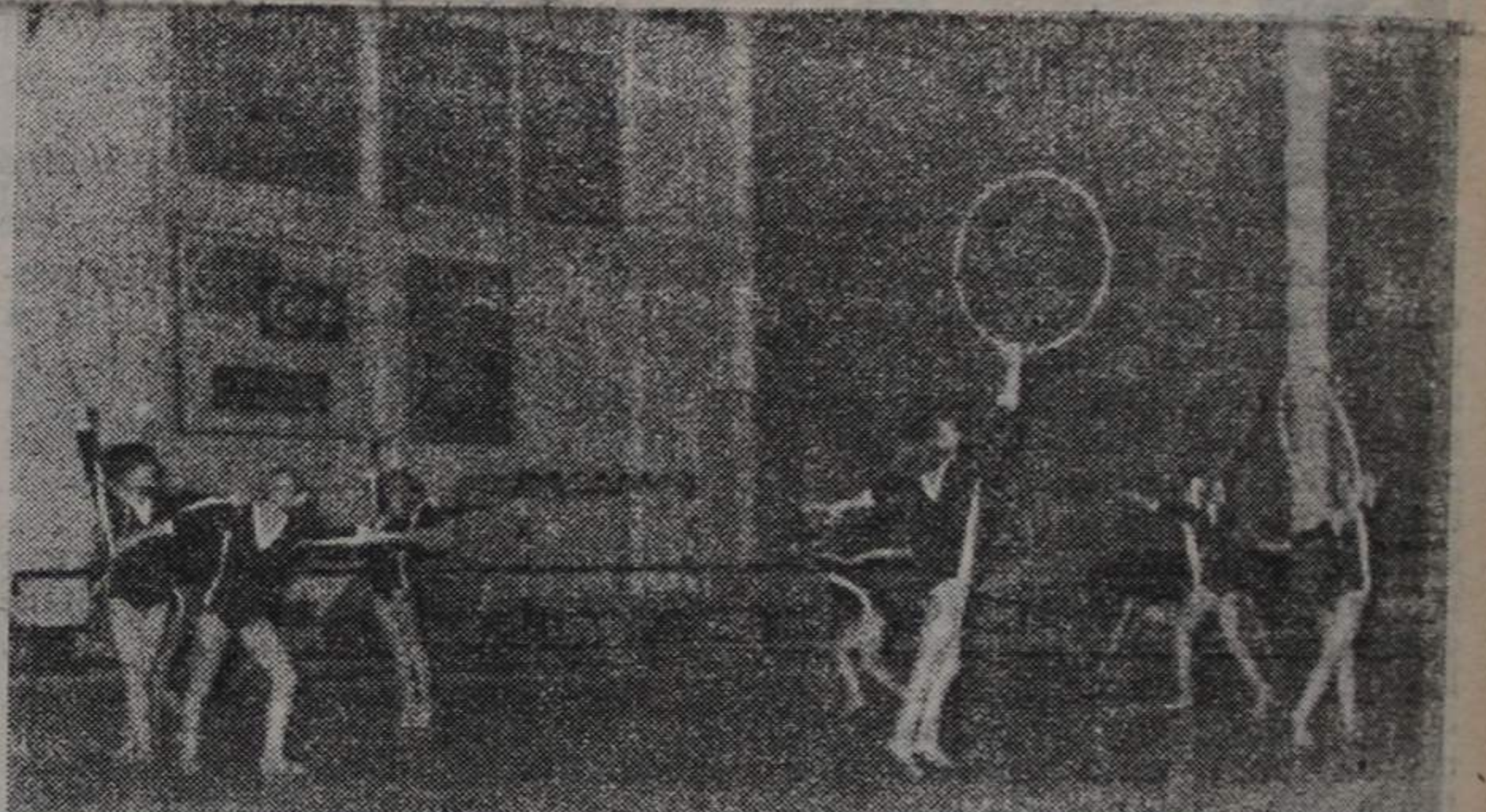
4/9	— V. Guimarães - SCE
11/9	— SCE - Varzim
18/9	— Boavista - SCE
25/9	— SCE - Marítimo
16/10	— SCE - Portimonense
23/10	— Benfica - SCE
6/11	— SCE - Académico
20/11	— Braga - SCE
27/11	— SCE - V. Setúbal
4/12	— Estoril - SCE
11/12	— SCE - F. C. Porto
18/12	— Feirense - SCE
15/1	— SCE - Riopele
22/1	— Sporting - SCE
29/1	— SCE - Belenenses

TOTOBOLA

N.º 47 — 23/24-7-77
Taça Internacional

1.	Amsterdão-Hlmstads	X
2.	Duisburg-Twente	1
3.	I. Bratislava-E. Frankfurt	1
4.	Innsbruck-Zurique	1
5.	Slavia Sófia-Malmö	1
6.	Young Boys-Slavia Praga	2
7.	Landskrona-L. Varsóvia	2
8.	Ruch Chorzow-Rijeka	1
9.	Linz-Trencin	X
10.	1903 Copenh.-Sl. Bratisl.	2
11.	Ad. Viena-Hertha	2
12.	Aalborg-A. Salzburgo	2
13.	Sturm Graz-Chénois	X

DESPORTO



Para fechar mais um ano de labor, em que se movimentaram algumas centenas de atletas, em proficuas actividades ginásticas, a AAE levou a efeito o seu tradicional festival, que foi uma festa de juventude, cheia de colorido e vida, como clara manifestação de trabalho positivo e louvável. Aqui deixamos uma fase de exibição duma das classes femininas, durante o evento

SOFAL

• ECONOMIA
• QUALIDADE
• CONFORTO
• DISTINÇÃO

TECIDOS E CONFECÇÕES

FATOS
CALÇAS
CASACOS
CONJUNTOS
BLUSÕES
TECIDOS
RETALHOS

Mais mercadoria menos dinheiro

SR. EMIGRANTE

Não colabore com a inflação faça as suas compras na SOFAL. Adquira qualidade a baixo preço

Fundão - Guarda - Viseu
Covilhã - Tortosendo
Mangualde - Seia - S. João
da Madeira - Espinho
Matosinhos - Castelo
Branco - Areosa - Régua.

Fim de semana aeronáutico no Porto

(Continuação da pág. 8)

o que se seguiu, tendo havido primeiro um lançamento de sete em queda livre de um avião AVIOCAR, e após a aterragem destes, três aviões NORD-ATLAS largaram cerca de cem, cuja descida simultânea constituiu efectivamente um belíssimo espectáculo.

Após a aterragem dos pára-quedistas, descolaram, uma após outra, duas autênticas «máquinas diabólicas».

Primeiro o F-111 da Força Aérea dos Estados Unidos, avião altamente sofisticado, de geometria variável, isto é, o ângulo que as asas formam com a fuselagem não é fixo e pode variar durante o voo. Com uma velocidade de Mach 2.5, o que quer dizer duas vezes e meia a velocidade do som, e que traduzido em Km/h é qualquer coisa como 3000 Km/h!!!

Depois do F-111 foi a vez do JAGUAR da RAF (Força Aérea da Inglaterra), avião também altamente sofisticado, igualmente supersónico, com uma velocidade máxima de Mach 2.2.

Tanto estes dois aviões como o MIRAGE (Mach 2.2) «apenas» voaram a cerca de 1100 Km/h visto que, por regras internacionais, é proibido em Festivais Aéreos ultrapassar a barreira do som.

De qualquer modo as respectivas demonstrações permitiram imaginar quais as possibilidades destes aparelhos...

Após dos helicópteros ALOUETTE III terem feito demonstrações de salvamento e transporte de feridos e um SA-330 (PUMA) ter

transportado suspensa e depositado no solo uma viatura UNIMOG de 1200 kg, seguiram-se passagens de três esquadrilhas. Uma de 9 F-86 (SABRE) da BA 5, uma de 8 CESSNA 310 (PUSH-PULL) da BA 7 e a terceira de 16 T-6 (HARVARD) também da BA 7.

Seguidamente, um avião F-86 (SABRE) da BA 5 efectuou mais uma demonstração de acrobacia, tendo terminado com várias passagens baixas (muito baixas mesmo!), que impressionaram a multidão.

A seguir foi a vez do avião de transporte TRANSAL, da Força Aérea Alemão, mostrar toda a sua versatilidade.

O «prato forte» do Festival foi, sem dúvida, a exibição que efectuaram os 6 T-37 da BA 1 (SINTRA). Esquadrilha denominada «ASAS DE PORTUGAL», recentemente regressada de França e Inglaterra onde honraram sobremaneira a Força Aérea Portuguesa, mostraram ao público nortenho que a fama que os precedia não era infundada. Realmente magníficos!!!

O Festival encerrou imediatamente a seguir com o lançamento dos pára-quedistas civis do Aero-clube de Braga. Oito saltaram com abertura automática e dez utilizaram a queda livre.

Para terminar este apontamento, apenas se impõe o reconhecimento do belíssimo serviço que tanto o Aero-clube do Porto como a Força Aérea Portuguesa uma vez mais prestaram à «causa aeronáutica». Pela nossa parte um sincero muito obrigado!

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Junho de 1977, lavrada de folhas 20 verso a 22 verso do livro de notas para escrituras diversas do Número 5, deste cartório notarial de Espinho, FAUSTO MANUEL MORAIS VIEIRA cedeu a MARIA ANABELA DA FONSECA PEREIRA MARTINS, que também usa e é conhecida por ANABELA FONSECA PEREIRA MARTINS, a sua quota nominal de 150 000\$00 do valor da sociedade comercial que possui na sociedade comercial por quotas «FAUSTO & LEONEL, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número 198, segundo andar, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, desligando-se a sociedade e renunciando à gerência.

E que foram alterados os artigos primeiro, terceiro e quinto do respectivo pacto, eliminando o parágrafo único deste último, aos quais foi dada a seguinte nova redacção: Primeiro — A sociedade adopta a firma «LEONEL MARTINS PAULINO & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezanove, número 198, segundo andar, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado, tendo o seu início em 15 de Março de 1973.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 150 000\$00 cada uma delas pertencentes uma a cada um dos sócios Anabela Fonseca Pereira Martins e Leonel Martins Paulino.

Quinto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Espinho e cartório notarial, 18 de Junho de 1977.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

EXCURSÕES VERÃO/77

VIGO E TUY — Sábados
quinzenalmente
Próxima viagem 16/7/77
Preço: 190\$00

★
FERIADO DE AGOSTO
ESPANHA — Valladolid,
Tordesillas e Zamora
3 dias de viagem
13 a 15 de Agosto
Preços: Viagem 850\$00
Tudo inc. 2.600\$00

★
PORTUGAL — Espuma do
Mar — Berlengas
2 dias de viagem
14 a 15 de Agosto
Preços: Viagem 400\$00
Tudo inc. 950\$00

★
ALGARVE — Faro
7 dias de viagem ★ Partidas
todos os sábados nos me-
ses de Julho a Setembro

★
MADRID E TOLEDO
6 dias de viagem
3 a 8 de Setembro

★
SEVILHA E CORDOVA
6 dias de viagem
3 a 8 de Setembro

Informações e reservas:

PRAIA DO SOL - VIAGENS
Rua 19 N.º 343-1.º
Telefone 922907 Espinho

Leia e assine "DE"

Visão subjectiva dum jornalista sobre Espinho

(Continuação da pág. 8)

baixo, é certo, mas que era a praia!

Espinho, por assim dizer tem sido como um gato de sete fôlegos!!!

Em 1930 teve lugar em Lisboa o Congresso Internacional de Navegação e nele foi aprovado, por absoluta maioria, o «Projecto da Defesa Frontal de Espinho» apresentado por dois engenheiros portugueses.

Foi publicado um livro em francês das teses defendidas nesse Congresso e lá vem a de Espinho, com os devidos esclarecimentos. E a defesa frontal fez-se, assente em rocha, embora um tanto frágil aqui e ali, onde o mar, como ariete, ataca inais, mas vai resistindo.

Contudo, os espaços têm feito quanto ao seu objectivo de assoreamento!

Com a defesa frontal foi recuperada toda a rua do Cruzeiro, hoje Avenida marginal! Não sei se sabe, sr. jornalista que os espaços onde estão construídos os edifícios, Hotel Praia Golfe e Piscina, já foram domlnho do mar e pena foi que não se tivesse informado em fonte limpa, porque deste modo não diria algumas graves atoardas! É certo que, anda sempre no ar a pergunta: — Porque não retém a areia tão apetecida os incompletos esporões?

Porque, evidentemente ela não vem dos rios do Norte como antigamente sendo impedida ou desviada para o largo pelas obras do Porto de Leixões. E sendo assim, continuamos a ser abastecidos somente pelo rio Douro! A juntar a isto, muitos milhares de metros cúbicos de precioso residuo se tiram desde a praia de Lavadores até aqui, quer para obras quer para fazer adobos. E a verdade é que,

onde se tira e não se põe...

Ora, diz o prezado articulista: «A praia que hoje quase não é». Por enquanto continua a ser, não nos tem faltado praia (sic) e nunca se viu nela tão intenso movimento de frequentadores de todas as categorias sociais. Ao Norte, para além da Piscina e até na sua frente, embora em escassa orla, sem ser afirmação gratuita, tem-se montado todos os anos muitas centenas de barracas e inúmeros guarda-sóis e a contribuição de banhistas é de largos milhares. Em dias de lazer, torna-se em autêntico formigueiro e ainda fca pano para mangas — isto sem querer mangar... E até aqui, sr. jornalista, pena é que, mais ou menos desde 15 de Setembro até fins de Outubro, a praia não seja írequentada, pois um extênsio e baixo areinho, semelhante a uma planície, fica vazia, é o mar a oferecer os seus generosos préstimos, que não são utilizados!

Assim, nesta linha de objectividade, acrescentaremos que em alguns sectores do centro, entre esporões, também se formam pequenas praias embora de areal

reduzido, mas com espaço preciso para veranear alguns centos de pessoas.

«O que será Espinho sem praia?» Interroga não sabemos quem, o sr. articulista. Só um estranho, absolutamente alheio ao meio de Espinho, é que na sua boa intenção poderá fazer semelhante interrogação. É do conhecimento geral que Espinho, desde há tempos, vive em plena autonomia económica quanto à praia (areia) propriamente dita e subsequente veraneio, usufruindo, sem dúvida, os seus réditos daí advindos, que prescindiria se necessário ou imperativamente fosse preciso. Há anos que é Cidade, com intensa vida própria.

Uma urbe, que há muito está abraçando a Mãe Anta, com um urbanismo de feição moderna, disciplinada e que não tem consentido «colete» quanto à sua expansão ao Norte e ao Sul! Queremos ainda dar-lhe a conhecer, apenas mais alguns aspectos da vida cidadina, mas só a seguir o faremos. Até lá pois.

J. Tato

quem trabalha quer viver e uma Casa Legal é outra Vida!



Você tem direito a ter a sua casa. Você merece-a porque trabalhou para ela. Mas também tem o dever de a construir legalmente. De pensar no antes e no depois. De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus. Construa a sua casa em Portugal — mas legalmente. O seu País, a sua terra, esperam isso de si. Invista numa zona urbanizada.

UMA
CASA LEGAL
É OUTRA VIDA

Notas soltas duma Viagem

por Carlos Sárria

Pois é. Um sujeito vai de férias para fora do seu meio habitual. Promete a si mesmo não se ralar com nada, dar férias à caneta e ao «bichinho» jornalístico, porém não resiste. Lá a caneta esteve posta em sossego, mas o «bichinho» andou sempre à cata de registar coisas, coisas novas ou diferentes, capazes de proporcionarem um artigo, pelo seu interesse em diversos e plurifacetados aspectos. Foi o caso. De abalada até aos Açores e Madeira, via Lisboa, aqui estou, no regresso, a aproveitar alguns dos quadros, mentalmente, registados, e a trazê-los ao vosso conhecimento.

— x : x —

Vi Lisboa ainda nos estertores da greve do lixo. Até metia dó. Estava habituado a ver a capital limpa. Daquela jeito, com focos nauseabundos e pestilentos, como gravemente perigosos para a saúde pública, nunca. Ora o resultado do desentendimento entre os homens, por um lado todos irmanados no desejo de construir sociedades evoluídas onde o bem-estar geral seja efectivo e, por outro, capazes de não se entenderem nas suas intransigências, nas suas desavenças ideológicas, arranjando forma de «agredirem» perigosamente essas mesmas sociedades pelas quais tanto se afadigam. Enfim, coisas dos seres humanos.

— x : x —

No Aeroporto, deparei com um «puto», dez reis de gente, desinibido, vivo, cara ratona, a vender jornais. Chamou-me a atenção o facto daquele miúdo, tão miúdo, andar por ali naquelas funções. Era domingo. Perguntei-lhe a idade e se era aquela a sua profissão. Ladino, respondeu-me que não. Estudava, tinha onze anos e, ao sábado e domingo, vendia jornais. Este jovem, sim, por conta própria, já faz um verdadeiro e real serviço cívico, na universidade do quotidiano, frequentando uma das cadeiras do curso da vida.

— x : x —

Levei na minha bagagem, em toda ela, os auto-colantes de Espinho. Devo dizer-vos, por ser verdade, que dão grandemente na vista e as pessoas, desde o bagageiro, até a quem passa, e mesmo a quem se nos chegou a dirigir, identificando-nos por aí, o auto-colante que o Turismo mandou

editar sobre desenho do João Quinta. É mesmo reclame cá para o nosso burgo. Vamos pedir a todos os espinhenses que viagem, o favor de levarem daqueles auto-colantes nas bagagens? Era só ir ao turismo buscá-los para propagandearmos a nossa terra. Valeu?

— x : x —

Fui primeiro aos Açores, mais propriamente a São Miguel. Não conhecia e fiquei maravilhado com a beleza natural, e por isso quase irreal, da ilha, que percorri de lés-a-lés. Mas, lá, lembrei-me imenso de Espinho. Por associação de ideias. É que, também ali, onde deparei com umas potencialidades turísticas enormes, as indispensáveis infraestruturas estão por erguer. E, portanto, não tem capacidade de resposta, nem se pode extrair, dessa indústria rentabilíssima chamada turismo, os largos benefícios possíveis.

— x : x —

Os açoreanos falam em separatismo? Claro, dos contactos que tivemos com diversas pessoas, das perguntas que veiculamos, dos jornais locais que lemos, uma conclusão pudemos extrair: pretendem, apenas, a autonomia. Nunca separatismo. Separatismo é jogo político. É jogo de interesses. São manobras. O costume. E de resto, Ponta Delgada, a capital, o centro de tudo, estava absolutamente calma e tranquila, apesar de, à partida, termos lido em jornais continentais que ia haver coisa.

— x : x —

A vida lá, pelos preços que vimos e ouvimos, desde os comestíveis à roupa, não difere nada da de cá. Também por lá já chegou infelizmente a carestia, a inflação e quejandos, que nos apoquentam no dia a dia. E, também, como cá, há os oportunismos. Um vendedor ambulante, junto das célebres caldeiras, pediu-nos por uma dúzia de bonitas ameixas vermelhas 20\$00! Livra!

— x : x —

Curiosamente, ali o comércio encerra mais cedo. O horário é das 9 às 12,30 e das 14,30 às 18,30 h. Só os «supermercados» abrem às 8,30 h fecham das 13 às 15 h e encerram às 19. Ao sábado, é até às 13 h. Isto em Ponta Delgada. Uma cidade com 30 mil almas, pacatas, sem vida nocturna.

Tinham-me dito que havia uma certa má vontade para com os continentais. Puramente falso. Fomos sempre bem recebidos, e éramos facilmente detectáveis pelo sotaque, sem nenhum gesto de enfado ou manifestação de antipatia. Bem pelo contrário.

— x : x —

Vimos diversas bandeiras locais. Azul-amarela com o açor. Mas, também, vimos a bandeira nacional portuguesa nos locais devidos. Aliás, eles dizem que a bandeira azul-amarela, com o açor, não é a do separatismo ou independência. É uma bandeira representativa dos Açores. Desde há longos anos. E nunca ninguém se preocupou.

— x : x —

Os jornais locais, tanto graficamente, como em conteúdo, pareceram-nos fracos, e quanto à televisão, cuja imagem é boa, só tivemos ocasião de ver programas de cá, que chegam lá com natural atraso, como é lógico. Quanto aos jornais continentais, não conseguimos os diários nortenhos e os que compramos custaram mais 2\$50, por causa do avião que os transporta.

— x : x —

Uma coisa nos surpreendeu também. A riqueza natural daquele oásis caído em pleno imensidão do oceano Atlântico. Eles têm toda uma gama de produtos, para uso próprio, e para exportação, que lhes outorga uma capacidade económica formidável, quando explorada até onde o poder ser. É de facto notável. Desde o maracujá, que dá sumo e licor, ao ananaz, ao chá, às flores, ao tabaco, à baterraba, para açúcar, águas minerais, aos milhares de vacas, a produzirem leite e este os derivados, ao peixe, etc., aquilo é um maná. Sem esquecermos o turismo, inexplorado, as termas de grande valor terapêutico mas também, ainda, longe da devida exploração, até à amenidade do clima.

Tanto a natureza foi pródiga em tão pouco espaço (relativo) de terreno.

— x : x —

Realistas, os açoreanos, dizem que não estão, ainda, interessados no turismo de massas, já que lhes falta às tais infraestruturas e, portanto, se ele se verificasse acabaria por ser contraproducente, pois as pessoas acabariam por ser mal servidas e fariam mau reclame. E uma vez mais nos ocorreu o caso concreto de Espinho, cuja capacidade actual e infraestruturas da mesma forma também não dão para atrair cá muita gente.

— x : x —

Bom para a semana, focaremos a Madeira, neste jeito de apontamentos desprentenciosos.

E tudo isto, sr. articulista, como elementos essenciais à nossa sobrevivência, fez muitas cicatrizes e sofrimentos, mas Espinho, embora acusasse o toque, pode reagir, porque então já possuía estruturas, tanto industriais como comerciais e a sua praia (nunca deixou de o ser) continuou a receber os seus veraneantes!

Na sua persistente luta contra o mar, apareceram os dois primeiros esporões, que se tornaram esperança do assoreamento. Mas o mar, sempre ele, de período em período, quando tudo parecia ter acabado, voltava com as suas iras, e deste modo ia destruindo o que os homens engenhavam para aformoseamento da praia, como por exemplo as duas esplanadas de feição artística, mas assentes em areia! E lá ia embora, dando impressão de ufano por nos ter feito mal... Em contra-partida, com aspecto bonacheirão, acenando com as suas ondas translúcidas dum verde esmeralda, mesmo feiticeiro, deixava ao nosso dispor um areal

(Continua na pág. 7)

Fim de semana aeronáutico no Porto

por Zé do Ar

Por iniciativa do Aero Clube do Porto, a qual, diga-se desde já, é inteiramente de louvar numa altura em que as «coisas do ar» especialmente no que diz respeito à aviação civil ligeira, e em particular os aeroclubes tão abandonados e até hostilizados têm sido, realizaram-se nos passados dias 1 e 2 de Julho duas importantes manifestações aeronáuticas.

No sábado, foi inaugurada no Palácio de Cristal uma Exposição Aeronáutica que, sem atingir um brilho nem expressão excepcionais, é, no entanto, um arranque para que ano após ano a iniciativa vingue e se torne uma mostra significativa de que a aviação «vive» e quer continuar a projectar-se num País que tão grandes tradições e historial tem no passado, como bem o demonstra o pavilhão do Museu do Ar.

Além do já referido pavilhão do Museu do Ar, merece especial destaque o das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), de Alverca, onde fica bem patenteada a já avançada tecnologia atingida.

Com bastante interesse para o público os pavilhões do Corpo de Tropas Páraquedistas, no qual se pode admirar e tomar contacto com o conjunto de material utilizado nos saltos, o do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, com a sua complexa aparelhagem de fotografia aérea e levantamentos aero-fotogramétricos, e ainda aquele, pelo seu ineditismo, em que está exposta uma amostra de pedra lunar recolhida pela missão espacial Apollo 15.

Dos aeroclubes, apenas três se fizeram representar: o do Porto, o de Braga e o da Costa Verde. O pavilhão da Costa Verde, com a sua sobriedade e bom gosto, não há dúvida que marca posição, e, em nossa opinião, é o melhor dos três.

Para terminar esta ligeira referência a alguns dos pavilhões, não podemos deixar de nos referir a um outro muito especial: O PIOR. E se o referimos é porque ele representa, nem mais nem menos, do que a entidade máxima da aviação civil, a Direcção Geral de Aeronáutica Civil.

Descrevê-lo? É fácil: uma exposição de cadeiras velhas, meia dúzia de placas de esferovite com pioneiros espetados e mais meia dúzia de fotografias que de interesse nada têm.

Comentários... Para quê? Demonstração de «interesse»!!!

Das aeronaves expostas, ressalta, sem dúvida, a réplica do FAREMAN, o primeiro avião a voar em Portugal, reconstruído rigorosamente segundo o original nas Oficinas de Alverca.

Das outras aeronaves nada de especial a referir, a não ser que o Aero Clube da Costa Verde se fez representar pelo seu TIGER-MOTH, avião biplano construído em 1938, e um dos dois únicos ainda operacionais no País.

No domingo, e logo pela manhã, pode dizer-se que todos os caminhos iam dar a Pedras Rubras, pois anunciava-se um grandioso Festival Aéreo, organizado pelo também Aero Clube do Porto, e em que colaborava activamente a

Força Aérea Portuguesa, comemorando os seus 25 anos de existência como ramo independente das Forças Armadas.

Uma manhã cinzenta, enevoada, a augurar fraca sorte para as demonstrações programadas, não abalou contudo a esperança dos responsáveis, a qual, felizmente, se veio a confirmar numa tarde plena de sol e céu abertos.

Durante a manhã, além de uma exposição estática dos vários tipos de aviões e helicópteros em serviço na Força Aérea, efectuaram-se demonstrações de aeromodelos rádios-controlados e baptismos de voo, em aviões AVIOCAR, para crianças e deficientes físicos, que puderam assim experimentar a agradável sensação de voar.

Tendo o seu início marcado para as 14h30, o Festival Aéreo iniciou-se efectivamente pouco após com a descolagem de um avião AUSTER D-5 do Aero Clube do Porto, rebocando dois planadores, um BLANIK e um BABY, facto que se verificou pela primeira vez em Portugal. Largado o BABY a 200 metros de altitude este efectuou algumas evoluções e aterrou, enquanto o avião rebocava o BLANIK até aos 600 metros. Após a largada, o planador efectuou, com muito boa técnica, vários «loopings», uma «vrillée», um «renversement» e um voo rasante à pista, após o que aterrou.

Imediatamente a seguir, facto que seria uma constante durante todo o Festival, isto é sem espaços mortos o que demonstrou uma belíssima organização, iniciaram-se as exhibições.

Tentar relatar um Festival Aéreo parece-nos extraordinariamente difícil, pois só os olhos de cada um poderão apreciar fielmente todos os pormenores. Assim, limitar-nos-emos a referir o material que se exibiu, apontando aqui e ali as características mais salientes das demonstrações.

Uma esquadilha de 5 FIAT G-91, da Base Aérea 6, efectuou acrobacia de grupo, após o que um AVIOCAR demonstrou as suas capacidades de operar em pistas curtas e de transporte de carga.

Seguiram-se as evoluções verdadeiramente espectaculares de um MIRAGE, da Força Aérea Francesa, que terminou a sua exibição com uma aterragem curta com o auxílio de páraquedas de travagem.

Após as evoluções de um conjunto de 4 helicópteros ALQUETTE III seguiu-se uma demonstração de acrobacia a baixa altitude, por um avião T-6 da Base Aérea 7, efectuada por um experimentado piloto da Força Aérea que mostrou uma apurada técnica e «saber de experiência feito», como muito bem disse o comentador do Festival.

Seguiram-se mais duas demonstrações de possibilidades: a de dois aviões F-5 da Força Aérea Espanhola e a de um DO-27 da Força Aérea Portuguesa. Contraste interessante entre a elevadíssima velocidade dos F-5 com a baixíssima que pode atingir o DO-27.

Um número sempre espectacular e de agrado do público é o lançamento de páraquedistas. Foi

(Continua na pág. 6)

Visão subjectiva dum jornalista sobre Espinho

Depois da transcrição que fizemos na «Crónica» anterior, dum jornal da época, sobre os estragos do mar em Espinho, com reflexos altamente catastróficos, levando ruas, destruindo prédios, inúmeros e de boa construção — incluindo a Igreja Matriz e a Capela — a destruição total da rua do Cruzeiro, hoje Avenida Marginal, o mar foi vencendo a luta titânica das bargagens de diversas espécies, a destacar-se o célebre paredão de pedra e cimento, assente em estacas, paralelo ao mar, que de pouco valeu, o ambiente tornou-se de autêntico desânimo!

Os espinhenses nunca se deixaram vencer totalmente!

Nas épocas próprias, os cos-

tumados veraneantes cá vinham fazer as suas habituais estadias, inclusivamente os espanhóis, que preferiam a nossa praia com mais ou menos areia!...

Ora na vida de Espinho, três acontecimentos então se deram, que por fatalismo se conjugaram e cujos reflexos, largamente nocivos, não conseguiram destruir a nossa praia: As contínuas invasões do mar, a ausência dos espanhóis, em consequência da guerra do seu país em 1936, que trouxe o agravamento da retirada quase total das praias portuguesas, o que foi perda económica foi para todos a falta progressiva do peixe da nossa costa, que então mantinha em actividade seis companhias!

(Continua na pág. 7)

